



PATRIMÓNIO GEOLÓGICO

Estudo da UC abre porta a roteiro de geoconservação de África

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Numa tarefa que se prolongou por dois anos, Keynesménio Neto e Maria Helena Henriques estudaram duas centenas e meia de documentos relativos à geodiversidade do continente africano. A que conclusão chegaram os investigadores do Centro de Geociências da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra?

“Berço da humanidade, África possui uma riqueza em termos de biodiversidade que inunda inúmeros documentários televisivos —

explicam — contudo, o seu património geológico, que corresponde a registos com mais de 4 mil milhões de anos, continua por descobrir e explorar”.

Uma realidade que o também investigador da Universidade pública de São Tomé e Príncipe e a professora da Universidade de Coimbra consideram que é urgente alterar. “Os resultados obtidos põem em evidência os territórios cujo património geológico permanece desconhecido. A sua inventariação e avaliação são a base necessária para atrair investimento na área do geoturismo, que permita contribuir para a melhoria das



Os investigadores Keynesménio Neto e Maria Helena Henriques

condições de vida em países africanos com baixos índices de desenvolvimento”, adiantam.

O estudo publicado recentemente na prestigiada “Gondwana Research” abre caminho para a definição de um roteiro para a geoconservação no continente. O roteiro é entendido pelos investigadores como fundamental na criação de instrumentos legais que visem ancorar políticas públicas de conservação da natureza e, por outro lado, ajudar os decisores a estabelecer prioridades e implementar projetos de desenvolvimento económico e social das comunidades locais com base no geopatrimónio. ■